

CONCEITO DE BAIRRO - UNIDADE POPULAR OU TÉCNICA ?

Marlene P.V. Teixeira*

Rosa Maria Machado**

Résumé:

Cet article traite du concept populaire et technique de quartier. L'idée de quartier comme unité spatiale est d'origine populaire. Dernièrement, au cours d'une délimitation de quartiers dans les municipes qui composent la région métropolitaine de Rio de Janeiro, la mairie de la ville de Rio et la FUNDREM décidèrent faire coïncider les limites des quartiers avec celles des secteurs censitaires (IBGE), ce qui peut déterminer une modification des limites réelles des quartiers provoquant la perte de leur sens populaire.

Um bairro se define ou se individualiza por três elementos: paisagem urbana, conteúdo social e função. A paisagem urbana está refletida no tipo, estilo e idade das construções, no traçado de suas ruas etc.; o conteúdo social é referente ao modo e ao padrão de vida de sua população; a função é a atividade básica que o bairro desempenha dentro do organismo urbano, isto é, função residencial, comercial ou administrativa, para a qual desenvolve um determinado equipamento funcional.

Para Soares¹, um quarto elemento individualizador seria o sítio. Na evolução de uma cidade, o surgimento e a subdivisão dos bairros tem uma relação acentuada com o sítio local. Algumas vezes a relação entre o bairro e o sítio é tão forte que se expressa no próprio nome pelo qual a população denomina o mesmo.

Esses quatro elementos que definem ou individualizam um bairro podem sofrer alteração ao longo do tempo. De acordo com Soares, é importante analisar essa dinâmica dos bairros, já que e-

* Professora Adjunta do Departamento de Geografia

** Geógrafa

les resultam da ação de forças do passado e fatores do presente.

Uma cidade é um conjunto de bairros, cada um com fisionomia própria, resultante da sua função, de seus habitantes e de sua idade. Todos esses bairros, mais ou menos integrados entre si, formam a cidade. Um bairro urbano tem uma feição que só a ele pertence, uma vida particular, uma alma.

Segundo Soares, a noção de bairro é uma noção de origem popular, mais geográfica, mais rica e mais concreta do que qualquer outro tipo de definição. Ele se baseia no sentimento coletivo dos habitantes, no conhecimento global, numa percepção, fruto da coexistência de uma série de elementos que dão ao bairro uma individualidade.

Como vimos, o reconhecimento de um determinado bairro e seus limites é fruto de um sentimento da população, de sua percepção. Essa percepção sofre alteração ao longo do tempo. Conforme os bairros vão evoluindo, vão se expandindo em espaço e população, tornando-se mais complexos, tendendo a uma subdivisão através do surgimento de sub-unidades ou sub-bairros. Ao longo desse processo, a percepção do morador, passa por estágios de indefinição, quanto ao novo bairro e seus limites, enquanto os novos bairros, vão se afirmando em seus limites ao longo do tempo.

Pelo exposto, entende-se porque os órgãos encarregados de elaborar plantas de cidades e delimitação de bairros utilizam, nos seus trabalhos, fontes de informação ligadas ao reconhecimento da população.

Para o Guia Rex, por exemplo, a definição da rua de cada bairro é feita com base no conhecimento que os elaboradores do Guia têm sobre a cidade. No caso de não conhecerem determinada rua catalogada, realizam trabalho de campo local, inquirindo a população residente². O Código de Endereçamento Postal, da Companhia de Correios e Telégrafos, define os bairros de acordo com seus carteiros, que trabalham sempre numa mesma área, utilizando para orientação, uma planta elaborada internamente. São também os carteiros encarregados de anotarem qualquer mudança ocorrida em campo, como por exemplo, nome de ruas indicadas por letra ou número que passam a ter um determinado nome, ou mudança no próprio nome da rua. A Companhia de Correios e Telégrafos utiliza tam-

bém, quando necessário, o Guia Rex. A Companhia Listas Telefônicas Brasileiras, para elaboração de seus catálogos, faz um trabalho de campo junto à população, inquirindo os moradores quanto ao bairro a que pertencem³.

Este procedimento, porém, sofreu variação recentemente, através das atividades desenvolvidas pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e pela FUNDREM.

De acordo com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, bairro é a porção do território que reúne pessoas que usam o mesmo equipamento, que mantém relações de vizinhanças, e que reconhecem seus limites pelo mesmo nome. O mesmo órgão afirma, porém, que, com o objetivo de se trabalhar com uma unidade mínima de planejamento o bairro-aventou-se a possibilidade de se procurar informações a nível de setores censitários. Logo, segundo esse órgão, o bairro é constituído por um agregado de setores⁴. Verifica-se desse modo, a tentativa de conciliar a percepção popular com as unidades institucionalizadas de coleta de dados (setores censitários) no trabalho de delimitação dos bairros da cidade do Rio de Janeiro. No desenvolvimento do trabalho, com a incorporação desse fator novo e estranho à formação estrutural dos bairros, surgiu a necessidade de adaptação de seus limites aos dos setores censitários. Isto motivou uma certa impossibilidade de adaptação aos bairros, quando os contornos dos setores interceptavam os limites destes⁵.

A FUNDREM (Fundação para o Desenvolvimento da Região Metropolitana do Rio de Janeiro), também propõe uma delimitação institucional para as áreas que sejam reconhecidas como bairro por sentimento coletivo dos seus moradores. Segundo esta proposta, até o momento, os espaços geográficos oficialmente reconhecidos são os setores censitários, os distritos, as Regiões Administrativas (no Município do Rio de Janeiro) e os Municípios.

Os setores censitários, além de serem unidades espaciais de dimensões muito reduzidas em centros urbanos densos, representam grande quantidade de unidades de observação (9.500 no Rio de Janeiro, por exemplo), tornando a interpretação dos dados estatisticamente complexa, e algumas vezes até inviável⁶. Os distritos têm se mostrado como espaços de grandes dimensões e com carac-

terísticas internas muito distintas, tornando as informações relativas a esses espaços pouco precisas, pouco representativas das características reais dos mesmos, e distanciadas da noção do morador do seu espaço de relações cotidianas. Daí a necessidade da criação de uma unidade espacial, que possibilitasse o armazenamento e a divulgação de informações diversas e representasse o espaço do ponto de vista do seu morador e usuário. Essa preocupação levou a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, inicialmente, através da Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação Geral, a institucionalizar os bairros da Cidade como a menor unidade espacial do Município. Cabe agora à FUNDREM, juntamente com as Prefeituras Municipais e as Associações de Moradores, estender esse trabalho aos demais Municípios da RMRJ, delimitando, da mesma forma, suas áreas urbanas.

Como vimos até agora, a definição de bairro está se transformando, de um conceito puramente geográfico, obtido através do reconhecimento da população, em um conceito mais técnico, baseado também nos setores censitários. Compreende-se a grande importância dos setores, como unidades mínimas de coleta de dados, pela quantidade de informações que fornecem às Administrações, via IBGE, principalmente em se tratando de trabalhos de grande porte como o realizado pela Prefeitura e pela FUNDREM. Compreende-se, também, o grande volume de trabalho que requer a delimitação de bairros de uma cidade. Mas apesar desse reconhecimento, o que se observa é a dificuldade em ajustar o sentimento da população a agregados de setores censitários, na delimitação de bairros.

Dentro desta preocupação, a proposta do trabalho é que se enfatize menos o conceito técnico de bairro, utilizado pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e pela FUNDREM. Segundo este conceito, um bairro é formado por um agregado de setores censitários, unidades utilizadas pelo IBGE. Concebidos inicialmente como uma divisão do espaço para fins de coleta censitária, já em meados da década de 60, os setores passaram a ter importância como unidades primárias ou intermediárias dos levantamentos. Este aspecto de sua utilização vem se desenvolvendo progressivamente⁷.

Em 1970 o IBGE definia o setor censitário como a unidade ter-

ritorial de coleta a ser percorrida pelo recenseador, formada por área territorial contínua situada num só quadro (urbano, suburbano ou rural) de um distrito Administrativo. A delimitação dos setores censitários foi efetuada através de linhas de contorno constituída por acidentes e pontos de referência, de tal modo identificáveis no terreno, que ficasse afastada a possibilidade de interferência de um recenseador em setor que não lhe foi atribuído⁸.

Em 1980 a base setorial do IBGE procurou atender a três grandes objetivos: a coleta, o fornecimento de unidades de amostragem e o de unidades de análise espacial, o que implicou, de um lado, em aumento substancial de importância e utilização do setor censitário e, de outro, em tornar muito mais complexa a delimitação de setores.

De acordo com a análise da quinta etapa da locação dos setores urbanos¹¹, verifica-se a preocupação para que a malha setorial urbana de 1980 guarde relação com subdivisões importantes do quadro urbano. Segundo o manual, deve o agente lembrar-se da necessidade de serem os futuros setores de 1980 passíveis de aglutinação em áreas típicas de agregação (bairros, etc.), a fim de permitir a tabulação dos dados censitários segundo zoneamentos urbanos intermediários, sem nenhum acréscimo operacional. Segundo o mesmo manual, as solicitações desse tipo, cada vez mais frequentes, muitas vezes não foram atendidas, porque, de um modo geral, os antigos setores urbanos não se ajustaram necessariamente às malhas de outras subdivisões.

Apesar da importância da proposta do IBGE, o que se observa na prática é uma adaptação dos limites dos bairros aos limites dos setores censitários, o que pode ocasionar uma distorção dos reais limites dos bairros, segundo a percepção dos habitantes dos mesmos, ocasionando uma certa perda do sentido popular de um bairro. Essa perda é lamentável, considerando-se toda a carga de sentimentos que está ligada à conceituação popular de bairro.

BIBLIOGRAFIA

- 1 - BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE - IX Recenseamento Geral, 1980.
- 2 - BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. VIII Recenseamento Geral, 1970.
- 3 - MACHADO, Rosa Maria. Como a população vê o seu próprio bairro: o caso do bairro Fonseca. Rio de Janeiro, 1986. mimeo.
- 4 - PALMER, Maria Helena Lima. Um teste aos critérios de delimitação de bairros: Neves, São Gonçalo. Rio de Janeiro, 1982. mimeo.
- 5 - RIO DE JANEIRO. PREFEITURA MUNICIPAL. Bairros do Município do Rio de Janeiro, 1981.
- 6 - RIO DE JANEIRO. PREFEITURA MUNICIPAL/FUNDREM. Abairramento dos municípios da RMRJ, 1983.
- 7 - SOARES, M. Terezinha de Segadas. O conceito geográfico de bairro e sua exemplificação na cidade do Rio de Janeiro. Boletim Carioca de Geografia, Rio de Janeiro 11 (3-4), 1959.

NOTAS

- 1 Cf. SOARES (1959)
- 2 Cf. PALMER (1982)
- 3 Cf. PALMER (1982)
- 4 PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO (1981)
- 5 Cf. MACHADO (1986)
- 6 PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO (1983)
- 7 IBGE (1980)
- 8 IBGE (1970)